

## EDITORIAL

### EDITORIAL

## Da diversidade de áreas do conhecimento, suas manifestações sobre Envelhecimento e Velhice

*The diversity of knowledge areas and its manifestations on Aging and Old Age*

Flamínia Manzano Moreira Lodovici  
Elisabeth Frohlich Mercadante

*“Diversidade é a expressão da vida humana nas suas múltiplas, variadas e particulares manifestações. O segredo da natureza é a biodiversidade; o segredo da humanidade é a antropodiversidade. O respeito à diversidade...indica inteligência estratégica de aprender com o diverso e, portanto, com aquilo que comporta outro olhar e alternativas de percepção e ação.”*  
(Cortella, M.S.)<sup>1</sup>

Pesquisadores de uma diversidade de áreas do conhecimento trazem expressões contemporâneas de suas pesquisas sobre o envelhecimento e a velhice para nossa *Revista Kairós Gerontologia*. É dentro do espírito da diversidade explicitado na epígrafe acima, e da interdisciplinaridade que comportam tais análises, que acolhemos, com muito respeito, no sentido de congregar, promover, e veicular, esse diálogo teórico entre disciplinas em torno de preocupações comuns a respeito da pessoa idosa; este volume 16(5), especialmente, mostra 21 trabalhos advindos dessa diversidade de áreas, conforme se explicitará a seguir, e origens: 2 são provenientes do exterior e os demais 19 de regiões diversas do Brasil:

Do Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa (Portugal), pelas mãos de pesquisador ali em investigação, filiado à Universidade Federal de São Carlos (SP), Brasil, o artigo “Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo”, quando o autor mostra que o termo “Ativo” refere-se, na perspectiva apontada pela Organização

<sup>1</sup> Cortella, M.S. (2013). *Não se desespere: provocações filosóficas*, 62. (3ª ed.). São Paulo (SP): Vozes.

Mundial de Saúde, “...à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis e não somente a capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho”. Passa ainda a analisar alguns desdobramentos dos planos de promoção do Envelhecimento Ativo no Estado de São Paulo e as estratégias implantadas especificamente na cidade de Araraquara (SP). Destaca que o exercício para compreender e agir nas demandas dos processos de envelhecimento requer um esforço coletivo/integrado, conduzindo-nos a campos interdisciplinares do saber, requerendo ações intersetoriais, assim como a inovação em práticas e saberes.

Dos próximos 20 artigos deste volume 16(5) da revista, **oito deles** a seguir detalhados, chamam-nos a atenção por resultarem de investigações enfatizando especialmente as práticas físicas, mas que envolvem profissionais de várias áreas em **trabalho-conjunto** (Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Fonoaudiologia, Odontologia, Psicologia e outras), mostrando-nos o quanto as preocupações dessas áreas estão se voltando para as problemáticas da pessoa idosa:

O artigo **2** deste volume advém de 6 pesquisadores filiados a 3 universidades portuguesas: Higher School of Education of Torres Novas, University of Covilhã e University of Porto. **“The Importance of Physical Activity in the Elderly, and the benefit in the Cholesterol and Triglycerides values”** evidencia a importância dos Programas de Atividade Física para os idosos, se devidamente organizados e sistematizados. Os efeitos quanto ao IMC, triglicérides e colesterol mostram-se muito positivos, favorecendo o combate ao sedentarismo, podendo levar um idoso com problemas de saúde a outra posição diante da vida, tornando-se mais ativo e feliz.

Da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por conta de 6 de seus pesquisadores da Saúde Pública — filiados às áreas da Educação Física, Ciências Ambientais e Enfermagem —, o artigo **3**: **“Atividade física como modalidade terapêutica não-medicamentosa: análise do discurso de idosos hipertensos”**. Analisa os discursos de idosos hipertensos relativos à efetividade de um programa de atividade física, com resultados concretos: redução da pressão arterial, maior conscientização quanto à educação nutricional e adoção de hábitos saudáveis, aumento na capacidade de realização das atividades da vida diária, melhoria na autoestima e aumento das relações sociais.

De pesquisa-conjunta de 2 universidades brasileiras, a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Federal de Santa Catarina (UFSC), o artigo **4**, desenvolvido por 7 pesquisadores ligados às áreas da Educação Física e Fonoaudiologia, cujo título, **“Relação entre flexibilidade e dor em idosos ativos”**, já explicita seu objetivo, embora se ressalte que este estudo abrange o tratamento da dor em todo o corpo, não apenas da região lombar. Resultados obtidos revelam que quanto maior a flexibilidade, menor a dor, o não ocorrido da mesma forma no caso de idosos-homens. Exercícios físicos minimizam efeitos da dor, melhorando sua qualidade de vida.

Da Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru (SP), Brasil, o artigo **5**: de 6 pesquisadores ligados à Fisioterapia e à Odontologia: **“Efetividade do Programa de Fisioterapia Aquática na amplitude de movimento em idosos”**. Mostra-se que a fisioterapia aquática produz efeitos efetivos no ganho da amplitude de movimento em todas as articulações, no caso de idosas, facilitando o aspecto relacional com seus pares.

Do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo – HCFMUSP, curso de Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia, chega o artigo **6**, **“Quedas em idosos institucionalizados”**, de fisioterapeuta, ratificando baixa frequência de quedas entre idosos institucionalizados, alertando, porém, sobre a presença de possíveis fatores de risco que predisõem a quedas futuras de idosos fragilizados.

De 4 pesquisadores-fisioterapeutas de 2 instituições acadêmicas do interior paulista - a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Presidente Prudente (SP) e Centro Universitário de São José do Rio Preto (UNIRP), o artigo **7**: **“Risco de queda em idosos institucionalizados com doença de Alzheimer”**. Objetivou avaliar o alto risco de queda em pacientes, residentes em uma ILPI, com idade mais avançada (80 anos ou mais); sem que fosse possível, porém, afirmar que tais achados apresentassem relação direta com a patologia investigada. Enfatizam-se investigações no campo científico da provável relação entre Alzheimer e risco de queda em idosos, institucionalizados ou não, a fim de potencializar o planejamento de políticas públicas a esse respeito.

De 5 Pesquisadoras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ligadas a áreas da Educação Física e Fonoaudiologia, dentre outras especialidades de formação, o artigo **8**: **“O impacto do uso de prótese dentária na qualidade de vida de adultos e idosos”**. Objetivou-se verificar o impacto do uso de prótese dentária na

qualidade de vida de idosos: encontrada diferença na qualidade de vida se relacionada ao uso de prótese dentária, especialmente no âmbito das relações sociais.

De 2 pesquisadoras da Universidade Federal de Goiás, da área da Educação Física, as reflexões do artigo **9**: **“Elementos sobre a concepção da Meia-Idade”**, visando a apresentar elementos que contribuam no entendimento da concepção da Meia-Idade, conceito que diz de um momento de vida mais específico dentro do intervalo chamado idade adulta. Discutem as autoras, nas suas próprias palavras, as evidências de uma simplificação conceitual com tendência à homogeneização de comportamentos, condições e necessidades dessas pessoas, bem como indicações sobre o trato com categorias geracionais e uma possível conceituação.

Os próximos **12** trabalhos deste volume 16(5) da revista, a seguir detalhados, totalizando os 21 publicados neste volume 16(5), de nossa *Revista Kairós Gerontologia*, não envolvem práticas físicas com pessoas idosas, mas mostra como o tema do envelhecimento e da velhice vem inspirando reflexões de várias outras ordens advindas de pesquisadores da Gerontologia, Antropologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Enfermagem, Geriatria, Serviço Social, História, Sociologia, Pedagogia, Educação, Linguística, Fisioterapia, Medicina, dentre outras:

O artigo **10** deste volume, de pesquisadora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo: **“Pensando a Gerontologia no Ensino Fundamental”**, afirmando a inserção da Gerontologia como tema transversal, embora precise ser efetivamente incorporada nos currículos de ensino fundamental no estado de São Paulo. Iniciativa que cria possibilidades para uma melhor compreensão da sociedade brasileira, além de ser uma oportunidade de educação para o próprio envelhecimento.

O artigo **11** deste volume procede de 2 pesquisadoras, uma gerontóloga e funcionária do Hospital Nove de Julho da capital paulistana, e a outra, antropóloga, docente da Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo: **“Envelhecimento, Imigração e Significados: o caso de judeus poloneses na cidade de São Paulo, Brasil”**. Busca-se entender como os idosos judeus de origem polonesa e descendentes, moradores em São Paulo, constroem o seu envelhecimento e quais os significados atribuídos a esse processo e aos velhos.

Duas pesquisadoras da Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Universidade Federal de São Carlos, são responsáveis pelo artigo **12** deste volume: **“Percepção da autonomia de idosos longevos e sua relação com fatores sociodemográficos e funcionais”**. Estudo que evidencia a manifestação de alto grau de percepção de autonomia relacionado com a variável funcionalidade. Enfatiza ser a autonomia um foco importante na atenção à saúde do idoso, ao se preservar e promover o autocuidado, a qualidade de vida e o envelhecimento ativo.

O artigo **13** deste volume é de 2 pesquisadoras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ): **“Institucionalização do idoso: percepção do ser numa óptica existencial”**. É reflexão humano-filosófica que tem como pilar estrutural o despertar para uma cultura da alteridade, do estar frente a frente com o “outro”, no presente caso o idoso, respondendo a seu apelo por justiça, estampado em seu rosto e discurso, a partir da concepção levinasiana. Conclui-se que compreender o verdadeiro sentido da existência contribuirá para sensibilizar a todos de que somos responsáveis por todos e eu, mais do que ninguém, pois o eu tem sempre uma responsabilidade a mais do que os outros. A hipótese de que a institucionalização do idoso gera um estranhamento que leva a sentimentos de tristeza, solidão, insegurança, angústia, ao perceber que a família o deixou nesse momento de fragilidade humana, foi confirmada pela pesquisa bibliográfica deste estudo.

De 3 pesquisadoras do Curso de Nutrição da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, cidade de Diamantina (MG), o artigo **14**: **“Práticas alimentares e bem-estar de residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos da cidade de Diamantina (MG)”**. Objetivou-se investigar se idosos institucionalizados em determinada ILPI receberiam uma alimentação similar àquela pré-institucionalização, e se este fato iria interferir na sua sensação de bem-estar. Apesar da diferença entre ambos os tipos de alimentação, o que se verificou é que não afetou a percepção de bem-estar dos idosos.

De 2 pesquisadores da Escola de Saúde e Biociências da PUC-PR, Departamento de Enfermagem, o artigo **15** deste volume: **“Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso portador de insuficiência renal crônica hospitalizado”**, que relata a experiência de acadêmicos de enfermagem no processo de

elaboração do plano de cuidados à saúde do idoso hospitalizado, portador de Insuficiência Renal Crônica, buscando-se abarcar o cuidado ao sujeito na sua integralidade, com orientação para paciente/cliente, como familiares.

De 5 pesquisadores de várias áreas da Universidade de Pernambuco: Geriatria, Serviço Social e Enfermagem, o artigo **16** deste volume: **“Suicídio de idosos em Recife (PE): Um estudo sobre mortalidade por causas externas”**. O suicídio é problema de saúde pública, cujas taxas tendem a aumentar no mundo, especialmente do segmento idoso, o mais afetado por esse problema; há insuficiência de estudos relativos aos idosos, cuja depressão é a causa mais frequentemente relacionada ao suicídio; melhorias das condições socioeconômicas de um país parecem pouco influenciar na prevenção dessa ocorrência. Variáveis outras, determinantes, precisam ser investigadas.

De pesquisadora do Curso de Serviço Social da Faculdade Metodista do Espírito Santo, chega o artigo **17** deste volume: **“Mulheres idosas e suas histórias de vidas sofridas: direito a adoecer com cidadania?; quem sabe um dia...”**, objetivando desvendar a prática da Política de Saúde Mental numa Unidade Municipal de Saúde. Na Unidade de Saúde de Coqueiral de Itaparica em Vila Velha (ES), Brasil, a intervenção da equipe técnica, junto a grupo de mulheres idosas, leva em conta o preconizado pela Política de Saúde Mental, o que traz à tona os desafios do cotidiano, a busca por soluções criativas, de baixo custo, a utilização do lúdico, da arte para viabilizar o trabalho, de forma bastante interessante, enfrentando o adoecimento mental, na busca por uma vida com menos sofrimento e qualidade, para um empoderamento do cidadão.

De enfermeira-especialista em Cuidados Paliativos, pesquisadora do CECOM/UNICAMP, o artigo **18** deste volume: **“Cuidados Paliativos: o necessário para o idoso com acidente vascular encefálico”**. Formas inovadoras quanto à essência do cuidar devem ser estudadas/praticadas em nossa sociedade, reconhecendo-se como exemplar a intervenção em cuidados paliativos, melhorando a qualidade de vida e confortando uma pessoa nos seus últimos dias. Objetivou enfatizar a necessidade e o valor dos cuidados paliativos para o idoso com AVE; verificou-se: número limitado de produção científica a respeito; escassez de serviços que assistam os idosos no final da vida; o desconhecimento dos serviços de cuidados paliativos à maior parte dos doentes e suas famílias. Múltiplos são os sintomas físicos e psicológicos comprometendo a

qualidade de vida das pessoas em terminalidade, sendo a comunicação essencial nas relações entre paciente, cuidador, família e equipe de saúde.

De 2 pesquisadoras da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com formação nas áreas de História, Sociologia e Pedagogia, além de atuação na educação de idosos, o artigo **19** deste volume: **“Envelhecimento digno: inserção da mulher na Universidade Aberta para Terceira Idade”**. Trata da inserção da mulher na UATI, por meio de uma educação não-formal, verificando que: (i) questões conceituais de maior interesse em abordagem sobre gênero, principalmente o feminino na terceira idade, foram a valorização da memória e da identidade; (ii) pessoas que frequentam as UATIs o fazem por motivos intrínsecos ou dependentes da própria vontade, com a adesão voluntária a programas, atendendo a seus interesses e necessidades mais claramente assumidos, podendo seguir ou abandonar o programa; (iii) as disciplinas tendem a contemplar conteúdos devidamente adaptados, considerando as necessidades e interesse da clientela; (iv) a flexibilidade nos métodos e técnicas empregados para se abordar os conteúdos, cabendo em alguns casos até mesmo procedimentos individualizados, assim como o uso ou não de meios tecnológicos; (v) o número maior de mulheres presentes nas UATIs que de homens; (vi) outros aspectos que envolvem a inserção das mulheres nas UNATIs favorecem-nas a um envelhecimento digno, encontram-se ainda em construção na presente pesquisa.

Da PUC-SP, 3 pesquisadoras ligadas à Gerontologia, filiadas a distintas áreas: Educação, Linguística e Fisioterapia, contribuem com o artigo **20** deste volume, de título: **“Atividades educacionais participativas e seus efeitos benéficos às pessoas idosas em instituição particular — a Faculdade da Idade da Razão (FIR/FIG/UNIMESP)”**. O estudo foi proposto tendo como meta identificar atividades educacionais no âmbito de alguma universidade particular, e seus efeitos sobre as pessoas idosas, no presente caso, com a investigação se dando na Faculdade da Idade da Razão de Guarulhos (SP) (FIR/FIG/UNIMESP). Comparando os determinantes ligados à participação dos idosos e recuperados em entrevista, relacionados ao grau de motivação pelas atividades oferecidas igualmente a homens e mulheres, pôde-se identificar as mudanças pessoais relatadas pelos próprios entrevistados, ao longo da participação nas atividades do projeto, mudanças essas resultantes das atividades em grupo e das próprias sugestões propostas por eles.

De 2 pesquisadoras, uma do Centro de Estatística e Informações (CEI) e curso de Administração Pública da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro (FJP); outra, da Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG, do Programa de Pós em Saúde Pública e do Mestrado Profissional de Promoção de Saúde e Prevenção da Violência/UFMG, o último trabalho deste volume, o de número **21**: a **Resenha “O idoso frágil: uma proposta de abordagem na saúde**, focando o livro: Moraes, Edgar Nunes (2012). *Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais*. Pontuam que a leitura nos faz compreender que não é possível propor um plano de cuidado pertinente sem o entendimento do que é, ou não, um idoso frágil, ficando aí manifesta a preocupação com os idosos portadoras de condições e necessidades múltiplas e que são frequentemente abordados de forma fragmentada e descontínua, com o cuidado direcionado principalmente às condições agudas e ao gerenciamento de patologias crônicas de forma isolada.

Agradecemos aos pareceristas – brasileiros e estrangeiros – que colaboraram imensamente para o avanço teórico-metodológico dos trabalhos, encaminhando suas sugestões de melhoria aos trabalhos aqui veiculados.

Mantemos nossa esperança de que outros artigos, inclusive réplicas críticas a algum dos trabalhos publicados neste ou em outro volume de nossa revista, cheguem-nos para continuarmos esta nossa missão de divulgar, com a maior seriedade possível, a pesquisa sobre o envelhecimento e velhice.

Desejamos, ao finalizar este Editorial, boa leitura a todos, colocando-se esta Editoria à disposição dos leitores, nos endereços a seguir:

Flamínia M.M.Lodovici	Elisabeth Frohlich Mercadante
flalodo@terra.com.br	elisabethmercadante@yahoo.com.br
flodovici@pucsp.br	

(Editoras Científicas da *Revista Kairós Gerontologia*)

kairos@pucsp.br

<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos>